



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PARECER ÚNICO SUPRAM CM nº 112/2008

PROTOCOLO SIAM nº 425060/2008

Indexado ao(s) Processo(s)		
Licenciamento Ambiental nº 07842/2007/001/2007	Lic	DEFERIDA
Outorga Nº: (Não Aplicável)	XXX	XXX
APEF Nº: (Não Aplicável)	XXX	XXX
Reserva Legal	Matrícula nº: 5281	Av. 09/01/07

Empreendimento: IAS – INCREASE AVIATION SERVICE LTDA

CNPJ: 05.116.872/0001-33	Município: SÃO JOSÉ DA LAPA/ MG
--------------------------	---------------------------------

Referência: LICENÇA DE INSTALAÇÃO (CORRETIVA) – Lic	Validade: 02 anos
---	-------------------

Unidade de Conservação: Não Afetada	
Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco	Sub Bacia: Rio da Velhas

Atividade objeto do licenciamento:		
Cód. DN 74/04	Descrição	Classe
B-09-04-0	Fabricação, montagem e reparação de turbinas e motores de aviação	3

Medidas mitigadoras: <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	Medidas compensatórias: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Condicionantes: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO	Automonitoramento: <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NAO

Responsável Técnico pelo empreendimento: <b>Rogério Eustáquio Coutinho – Engº Agrimensor</b>	Registro de classe <b>CREA/MG nº 74811/D</b>
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados <b>Rogério Eustáquio Coutinho – Engº Agrimensor</b>	Registro de classe <b>CREA/MG nº 74811/D</b>

Processos no Sistema Integrado de Informações Ambientais - SIAM	SITUAÇÃO
<b>07842/2007/001/2007</b>	<b>Formalizado</b>

Auto de Fiscalização: <b>04184/2008</b>	DATA: <b>14/03/2008</b>
---	-------------------------

Data: <b>16/07/2008</b>		
Equipe Interdisciplinar:	Registro nº	Assinatura
Celso Rocha Barbalho	MASP 1.149.001-8	
Edvaldo Sabino da Silva	CREA/MG 48.519/D	
Cesar Moreira P. Rezende	MASP 1136261-3	
Kelly Cristina Silva	MASP 613680-8	

Superintendência	MASP	Assinatura
José Flávio Mayrink Pereira	1.110.669-7	

<b>SUPRAM CENTRAL</b>	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo - BH / MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228-7700	DATA: 09/06/2008 Página: 1/19
---------------------------	--	----------------------------------



## 1. INTRODUÇÃO

A empresa IAS – INCREASE AVIATION SERVICE LTDA tem previsão de atuar no ramo de manutenção, montagem e testes de componentes e motores de aviação, cuja atividade encontra-se tipificada na Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004, no Código de Atividades B-09-04-0. Atualmente suas atividades restringem-se apenas a reparação de componentes de motores aeronáuticos sendo desenvolvidas em 02 galpões situados na Av. Portugal, no Bairro Santa Amélia e São Bernardo.

A empresa pretende se instalar em um terreno com área total de 31.520 m<sup>2</sup>, dos quais 10.000 m<sup>2</sup> corresponderão à área útil, distribuída entre setores administrativos, áreas de produção, oficina de manutenção, pátios, vias de circulação e estacionamento. A previsão de duração das obras de instalação é de 05 meses.

Conforme informações do empreendedor a IAS firmou um contrato com a LOCKHEED MARTIN AIRCRAFT – Argentina S/A para a transferência de tecnologia e implantação de um Banco de Testes de Campanha (Turbojet/Fan Engine Test System) para manutenção em nível intermediário, primeiro grau ou revisão geral do motor J-52-P-408 que equipa a frota de jatos daquela empresa americana. Trata-se de um projeto de Parceria-Público-Privada sob coordenação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha do Brasil sediada no Rio de Janeiro – Base Aérea de São Pedro da Aldeia, denominado “Acordo de Compensação 01/2007 – Compensação Comercial, Industrial e Tecnológica ao Brasil”, celebrado em 13/11/2007 e com validade de 01 (um) ano.

Para o Código de Atividades supracitado o parâmetro de classificação do porte leva em conta o número de empregados e a área útil a ser ocupada. Segundo Plano de Controle Ambiental (PCA) o efetivo da empresa deverá atingir 50 empregados e, de acordo com área útil acima, sua classificação será Classe-3 / Porte Médio.

O empreendimento deverá absorver toda a mão de obra utilizada nas atuais unidades produtivas, distribuídas nos 02 estabelecimentos supracitados, os quais serão desativados e terão seus equipamentos transferidos para a futura instalação.

O requerimento da licença no COPAM teve início em 07/11/2007, através da entrega do Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento – FCEI o qual gerou o Formulário de Orientação Básica – FOB de protocolo nº 575512/2007.

Em 29/11/2007 o empreendedor formalizou o processo da Licença de Instalação, com a entrega das documentações exigidas no FOB em questão, cumprindo o termo de referência elaborado pela FEAM.

Em 14/03/2008 foi realizada pela equipe técnica da SUPRAM CM, autora deste Parecer, uma fiscalização ao local das futuras instalações da empresa na companhia de seu proprietário, a qual foi registrada no Auto de Fiscalização nº 4184/2008. Tal vistoria verificou que o terreno encontrava-se parcialmente escavado e terraplenado em duas porções estando estas circundadas pelos taludes produzidos.

Tendo em vista as alegações do empreendedor de que o terreno cedido pela prefeitura já



apresentava as intervenções observadas e que estaria apenas realizando correções nos taludes visando evitar as erosões, carreamentos de terra e voçorocas, foi este solicitado a promover a revegetação dos taludes e liberado para implantar o sistema de drenagem pluvial na Rua Marconi Issa, à frente do terreno, em parceria com a prefeitura.

Diante das condições observadas no terreno das futuras instalações a equipe técnica houve por bem promover a reorientação do processo de Licença Prévia e de Instalação (LP/LI) para Licença de Instalação Corretiva (LIc).

Em 16/05/2008 foi realizada uma segunda vistoria ao empreendimento para avaliar as melhorias solicitadas ao empreendedor em relação à situação dos taludes e subsidiar o processo em relação à caracterização do meio físico e biótico. A vistoria, registrada no Auto de Fiscalização nº, confirmou a revegetação dos taludes com gramíneas e a sua condição de estabilidade e segurança.

Em 30/06/2008 a empresa protocolou as últimas documentações relativas ao projeto do Banco de Testes/Módulo de Testes, acompanhadas da ART do responsável técnico.

## **2. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL**

### **2.1 - Caracterização do Entorno**

A empresa estará localizada numa **Área Urbana** assim definida nos termos da Lei Municipal nº 592 de 16/04/2007, conforme certidão da Prefeitura Municipal de São José da Lapa datada de 08/04/2008.

O terreno adquirido pelo empreendedor corresponde à Gleba-2 da Fazenda Perobas, e conforme a "Escritura Pública de Compra e Venda de Bens Imóveis" anexa ao processo, este se localiza na Rua Marconi Issa, s/nº, a cerca de 200 metros da Rodovia MG-424 no Município de São José da Lapa.

As áreas de influência descritas pelo empreendedor no item-5.2 do RCA levam em conta a probabilidade de ocorrência de impactos diretos e indiretos provenientes do empreendimento, nas características ambientais locais. Essas áreas foram divididas em:

**Área Diretamente Afetada (ADA)** – corresponde ao Distrito de Perobas, o qual está distante 4,0 Km de São José da Lapa, e as empresa circunvizinhas.

**Área de Influência Indireta (AI)** – circunscreve a bacia hidrográfica, onde está inserido o empreendimento e ao município de São José da Lapa. Os impactos sócio-econômicos positivos são a transferência de numerário ao município via tributação fazendária, o consumo de insumos adquiridos no mercado local e a geração de empregos diretos e indiretos. Os impactos negativos são o aumento do fluxo de veículos automotivos para o escoamento da produção e aumento do consumo de insumos na rodovia MG 424.

A empresa fará uso das infra-estruturas básicas disponibilizadas no local, quais sejam, água, luz e telefone, operadas pelas concessionárias locais. A via pública de acesso (Rua Marconi Issa) é de asfalto e a via interna lateral é de calçamento.



## 2.2 – Meio Natural

A IAS INCREASE AVIATION SERIVE LTDA está localizada na Zona Metalúrgica, inserida na Bacia do rio São Francisco, Sub Bacia do rio das Velhas, Sub Bacia do ribeirão da Mata, classificado de acordo com a DN 020/1997 como classe II. O curso d'água mais próximo é o Ribeirão Areias, situado no extremo nordeste de Vespasiano e a 448 m do empreendimento.

O canal de drenagem que atravessa a região é o ribeirão da Mata. O padrão de drenagem é tipicamente dentrítico, o que ressalta as características litológicas e estruturais do terreno por ele atravessado.

A região situada na borda carbonática Bambuí oferece grande quantidade de calcários utilizados para fabricação de cimento.

O regime pluvial da região é caracterizado pela ocorrência de 6 meses de chuva (outubro à março) e 6 meses de estiagem (abril à setembro). A precipitação média anual oscila em torno de 1.300mm (projeto VIDA/CPRM).

A classificação de Köppen (in Heras, 1972) baseia-se na precipitação e na temperatura média do ar e enquadra a região de Vespasiano em Cwa tropical de altitude, semi-úmido, caracterizado por grande regularidade térmica com duas estações: chuvosa e seca, ambas bem definidas.

A área em questão apresenta a típica transição vegetacional do cerrado à formações florestais (matas estacionárias), até a mata ciliar que ainda mantém resquícios ao longo do ribeirão da Mata e seus afluentes. A fitofisionomia típica, hoje observada nesta região, corresponde a várias formas de cerrado (do campo ao cerradão) nas encostas e topos de morros.

Matas não ocorrem ao longo do ribeirão dentro da faixa urbana, mas nas grotas e na faixa inferior das encostas. Boa parte da cobertura primitiva foi substituída pelas atividades agropecuárias e, em alguns locais, pela mineração.

Dentro da área estudada as espécies vegetais registradas dividem-se basicamente em três grupos: as típicas de vegetação de cerrado, as características de matas ciliares, cuja presença em geral é condicionada por fatores edáficos e topográficos e as matas estacionárias registradas na faixa inferior das encostas.

De acordo com os estudos, a área onde a empresa se insere, conforme relatos existiam a continuação dos campos sujos que se observam na porção sul. Contudo, hoje a maior parte da cobertura vegetal já foi completamente alterada, principalmente em função da agropecuária e implantação do Distrito Industrial Perobas.

Segundo o RCA, a área de estudo está inserida na área urbana e é coberta em parte por gramíneas e ervas invasoras de pastagens. Entre os indivíduos de porte arbóreo ocorrem os ipês (*Tabebuia ochracea* e *Tabebuia serratifolia*), o açoita-cavalo (*Luehea sp*), a macaúba (*Acrocomia sp*), o guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), o cedro (*Cedrela sp*), o araticum (*Annona sp*), o jatobá (*Hymenaea sp*), o jacarandá-canizil (*Platypodium sp*), a canafísula (*Cassia ferrugínea*) e o faveiro



(*Pterodon pubescens*). A existência destes pequenos remanescentes florestais permite a manutenção de aves florestais e outras espécies da fauna. Espécies invasoras freqüentes são as gramíneas, tais como a braquiária (*Brachiaria decumbens*) e o rabo-de-burro (*Andropogon bicornis*), a guanxuma (*Sida rhombifolia*), o joá, a jurubeba e a lobeira (*Solanum sp*), as trepadeiras como o cipó-de-São-João (*Fyrostegia ignea*) e o cipó-prata, etc.

As espécies vegetais cosmopolitas e de pequeno porte freqüentemente encontradas nos pastos são: gramíneas, alecrim (*Baccharis sp*), assa-peixe (*Vernonia sp*), samambaia-de-barranco (*Gleichenia sp*), cipó-de-São-João (*Fyrostegia sp*), lobeira (*Solanum sp*), etc. Essas formações vegetais encontram-se, segundo o informado, em processo de regeneração natural.

As espécies arbóreas nativas citadas nos estudos ambientais deverão ser utilizadas nos processos de reabilitação.

Conforme os trabalhos apresentados neste órgão, devido às modificações sofridas pela área de estudo, a avifauna detectada é constituída, na sua maioria, por espécies adaptadas a ambientes abertos e/ou degradados. As espécies de aves detectadas nas pastagens são espécies cujas áreas de distribuição vêm sendo aumentadas, pois este tipo de ambiente se encontra em expansão. Foram registradas espécies tais como a siriema (*Cariama cristata*), o anu-preto (*Crotophaga ani*), o pica-pau-do-campo, a buraqueira (*Speotyto cunicularia*), dentre outras.

Nas áreas de solo descoberto, de acordo com os estudos, a freqüência de aves é baixíssima, restringindo-se a ocasionais rapineiras como o gavião pinhé (*Milvago chimachima*) e outras, sendo que as espécies registradas neste ambiente possuem ampla distribuição geográfica.

Segundo o RCA diversas aves utilizam o solo como a juriti (*Leoptotila verreauxi*). Pode também ser encontrada a saracura-três-potes (*Aramides cajanea*) que se alimenta no ribeirão, mas costuma embrenhar-se na mata para nidificação. É também muito comum a utilização da orla com resquícios da mata ciliar pelas aves do cerrado, que aí buscam alimento. O intercâmbio assim proporcionado acaba por contribuir para a regeneração e expansão da área de mata, bem como para o enriquecimento desta área de transição, em espécies atrativas.

Historicamente, a redução dos ambientes naturais pelo avanço da agropecuária e outras atividades antrópicas, proporcionou maior vulnerabilidade dos animais à atividade de caça predatória.

De acordo com os estudos, não foi registrada nenhuma espécie considerada ameaçada de extinção pelo IBAMA, Portaria n. 1522 de 19/12/89 (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

### 2.3 – Meio físico

Foi apresentado pelo empreendedor o estudo intitulado “Caracterização Geológica e Hidrogeológica” elaborado em Março/2008 pela Ambiental Brasil Tecnologia – AMBRATEC informando que a IAS foi submetida a pesquisas com sondagem de solo promovidas em 08/02/2008. O trabalho foi elaborado sob a coordenação do Geólogo Sr. Rafael Cassemiro Mariano e a referida empresa de consultoria encontra-se cadastrada na FEAM desde 25/09/06, cumprindo o disposto na Deliberação Normativa 89/2005.



O estudo informa que a sondagem, realizada a trado mecânico, se estendeu até a profundidade de 8,0 metros e ocorreu na porção mais baixa do terreno contígua à Rua Marconi Issa.

A caracterização geológica do solo na condição "in situ" informa que este possui condutividade hidráulica na faixa de  $1,0 \text{ E-6}$  a  $1,0 \text{ E-4}$  cm/s, composição silto arenosa até 1,0 metro de profundidade e silto argilosa a partir daí, possuindo coloração marrom em toda a extensão da sondagem.

A caracterização hidrogeológica do solo informa que o fluxo das águas subterrâneas segue a direção preferencial Sul/Norte e que não foi alcançado o nível do lençol freático até a profundidade da sondagem. Desta forma o aquífero foi considerado como de baixa a média vulnerabilidade a agentes contaminantes superficiais.

#### 2.4 - Zoneamento Econômico Ecológico – ZEE

A pesquisa ao banco de dados do SIAM relativa ao Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, expressamente citado no inciso II do art. 9º da Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e regulamentado pelo Decreto Federal nº 4.297, de 10 de julho de 2002, informa que a região onde o empreendimento será instalado apresenta as seguintes características:

- a) Zona de Desenvolvimento 2: Caracterizada por terras de **alta vulnerabilidade em locais de alto potencial social**. Essa classificação indica as melhores características para se instalar um empreendimento, uma vez que a área apresenta incapacidade de resistir ou se recuperar de impactos negativos antrópicos, ao mesmo tempo que possui um potencial social muito favorável.
- b) Qualidade Ambiental (QA): A região em questão foi classificada como **baixa**. A QA é um parâmetro que mostra o estado dos recursos naturais, no que diz respeito às condições de vida que esses recursos proporcionam na área. Existem três variáveis que compõem a QA de um ambiente: o grau de conservação da flora nativa (40%), a erosão do solo (40%) e o nível de comprometimento hídrico (20%). Uma região com baixa QA é uma região que apresenta influência negativa de uma ou mais dessas variáveis.
- c) Vulnerabilidade Natural: Foi classificada como **baixa** o que significa uma incapacidade do ambiente de resistir e/ou recuperar-se após sofrer impactos decorrentes de atividades antrópicas normais, apresentando, portanto, baixas restrições quanto à utilização dos recursos naturais;
- d) Suscetibilidade dos Solos a Contaminação e Erosão: Foi apontada com **baixa**;
- e) Risco Ambiental: Foi avaliado com o de **baixo potencial**;
- f) Áreas Prioritárias Para Recuperação ou Conservação: **Baixa incidência**;
- g) Comprometimento da Água Superficial e Subterrânea: **Baixo risco**.



Com base nas informações do ZEE pode-se concluir que a implantação do empreendimento se dará em uma região onde os recursos naturais se apresentam como de baixo potencial de aproveitamento e baixo risco de perdas por ocupação antrópica, e não oferecem impedimentos à sua viabilidade locacional e operacional. O entorno da futura empresa apresenta baixa taxa de ocupação por empreendimentos e nenhuma densidade habitacional ou aglomerado populacional de interesse.

O terreno adquirido para as instalações da IAS não foi submetido a nenhuma utilização precedente, tendo sofrido como única intervenção a terraplenagem inicialmente promovida pela Prefeitura Municipal. Desta forma consideramos que as características do solo foram mantidas nas condições "in natura" em termos de utilização e conservação.

#### **2.4 – Relatório Indicativo de Restrição Ambiental**

A pesquisa ao banco de dados georeferenciados do SIAM informa que o empreendimento encontra-se a 1,23 Km da APA CARSTE DE LAGOA SANTA a qual, segundo a Lei Estadual nº 9.985/2000 (SNUC), Art. 25, não dispõe de zona de amortecimento sendo desnecessário, portanto, a anuência de seu órgão gestor. A mesma pesquisa informa que as futuras instalações da IAS estarão a 448 m do curso d'água mais próximo, que, segundo o empreendedor, trata-se do Ribeirão Areias, estando, assim, fora dos domínios de Área de Preservação Permanente (APP) referente àquele curso d'água.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

O empreendimento será implantado em um terreno de acentuado declive em direção a Rua Marconi Issa, à frente, e ocupará cerca da metade posterior deste terreno. Nesta porção o terreno foi dividido em duas áreas escavadas e submetido a processos de terraplenagens.

O futuro empreendimento já dispõe de uma via lateral interna e calçada, situada ao logo de sua divisa direita, a qual termina na Rua Marconi Issa. Esta, por sua vez, já se encontra pavimentada e interligada a Rodovia MG-424, servindo de acesso à outras empresas da região.

A energia elétrica a ser consumida pela IAS será fornecida pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) através de contratado de fornecimento específico.

A energia elétrica será destinada ao funcionamento dos equipamentos, escritórios e demais instalações da empresa e o consumo estimado será de 5.000 Kwh. A empresa não fará uso de carvão vegetal nem madeira como combustível, devendo consumir, tão somente, querosene de aviação para os testes com as turbinas e motores.

A água a ser utilizada pela empresa, tanto para o consumo humano quanto para as atividades administrativas (jardinagens e lavagens prediais) e produtivas, será fornecida pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) através de sua rede de distribuição, e o volume estimado será da ordem de 55 m³/mês.

A área total do terreno é de 31.520 m², dos quais 10.000 m² corresponderão à área útil. Destes 2.000 m² corresponderão à área construída, distribuída entre setores administrativos (escritórios e



almoxarifado), áreas de produção, oficina de manutenção. Os 8.000 m<sup>2</sup> corresponderão aos pátios, vias de circulação e estacionamento.

As áreas não pavimentadas receberão cobertura vegetal, com plantio de espécies nativas e/ou tratamento paisagístico ornamental. Toda a área será cercada com telamento, em conformidade às normas municipais.

### 3.1 – Dados das instalações

Para realizar as atividades de manutenção, montagem e testes de componentes e motores aeronáuticos a empresa IAS contará com as seguintes unidades produtivas: mecânica geral; depósito de materiais; laboratórios de calibração; setor de recebimento de equipamentos para calibração; área de armazenagem de motores; câmara escura; cabines de pintura, solda, limpeza abrasiva e limpeza química.

O projeto arquitetônico das instalações compreende 02 áreas escavadas no terreno com taludes de 15 metros, em mesmo nível de cota e circunvizinhas. A primeira área, à direita, abrigará um complexo de 03 edificações correspondentes ao escritório administrativo, ao refeitório e ao galpão de produção. A segunda área, à esquerda e ao fundo da primeira, corresponderá ao módulo de testes de motores. A área construída totalizará 2.000 m<sup>2</sup>.

As edificações relativas ao escritório administrativo, ao refeitório e ao galpão de produção terão cobertura telhas metálicas galvanizadas pré-pintadas e zipadas, com isolamento termo-acústico, apoiadas em vigas treliçadas metálicas, as quais serão sustentadas por pilares em concreto.

O galpão de produção terá vão livre igual a 80m e as vigas estarão dispostas a cada 10 m, sendo o pé direito de 23 m. O prédio contará com um conjunto de portas de correr, de acionamento mecânico, com 19 m de altura permitindo a abertura total do vão, sendo a ventilação de ar realizada por convecção, com equipamentos tipo Roberts (ventiladores eólicos), a fim de garantir 6 trocas de ar por hora. O galpão abrigará as bancadas de montagem e desmontagem de motores e as cabines de testes, calibragens e inspeção final. Os fechamentos laterais serão em telha metálica trapezoidal galvanizada pré-pintada, fixadas a subestrutura metálica e telhas translúcidas de mesmo perfil a fim de garantir área equivalente a 6% da área do hangar para iluminação natural.

O Banco de Testes de Campanha ou módulo de teste de motores aeronáuticos ocupará a segunda área escavada no terreno, sendo circundado por taludes, à exceção da parte frontal, voltada para a Rua Marconi Issa. O módulo será constituído do banco de provas e da cabine de controle. O banco de testes, concebido inicialmente na condição "Outdoor", compreenderá um conjunto de 02 instalações moveis onde a primeira corresponderá à plataforma de apoio e fixação do motor e a segunda corresponderá à cabine de absorção acústica. A plataforma de apoio e sustentação do motor será afixada ao "Bloco de Inércia", cravado no piso, através de tirantes metálicos, durante a realização dos testes de performance e regulagem. A cabine de absorção acústica corresponderá um duto horizontal acoplado a outro duto com saída vertical em 90° de altura aproximada de 9,0 metros. O duto será revestido internamente de sistemas de silenciadores e difusores de gases para redução do ruído e das vibrações originadas. Segundo o empreendedor o projeto do banco de provas, de acordo com os níveis de emissão sonora produzidos no entorno, poderá evoluir para a



condição “Indoor”, ou seja para um sistema enclausurado. O Banco de Testes será alimentado por um tanque de 10.000 litros para estocagem de Querosene de Aviação Tipo 1 (QAV-1) a ser instalado na parte superior do talude. O tanque estará imerso em uma bacia de contenção interligada a uma caixa separadora de água e óleo do tipo “caixa seca”.

### 3.2 – Dados das obras de instalação

Estima-se que as obras de implantação do empreendimento deverão se estender por um período de 05 meses, conforme cronograma de Implantação apresentado página 50 do PCA, porém dadas as intervenções já realizadas e a previsão de se utilizar estruturas pré-moldadas tal prazo poderá ser reduzido para 03 meses.

Uma vez que a área do empreendimento já se encontra terraplanada não haverá movimentação de terra significativa durante as obras, salvo pequenos volumes oriundos da escavação para implantação de bases, sapatas e alicerces no piso. Tais volumes, segundo o empreendedor serão utilizados para nivelamentos e correções de terreno.

O canteiro de obras contará com instalações provisórias tais como escritório, refeitório, vestiário, sanitários, almoxarifado, áreas de estocagem de matérias primas, praça de carpintaria, ferragens e oficina para manutenção de equipamentos e ferramentas manuais utilizadas nos serviços de carpintaria e serralheria. Encontra-se no local um container...

O fornecimento de água será realizado pela COPASA através de ligação temporária para obras, já implantada no local.

Segundo o empreendedor o reduzido tempo de execução da obra de instalação se deve à previsão se uso de estruturas pré-fabricadas na confecção dos pilares, treliças e vigas de sustentação, sendo a maior parte do tempo gasto na concretagem do piso e no aguardo do seu tempo de cura. A montagem ficará a cargo de empresa especializada neste tipo de construção.

Em razão do tipo de estrutura a ser adotado no empreendimento a utilização e movimentação de equipamentos e veículos será sensivelmente reduzida, resumindo-se a caminhão pipa, guindaste e equipamentos portáteis diversos, tais como compactadores e niveladores.

As duas porções do terreno já estão escavadas e os taludes já possuem bancadas com encostas recobertas por gramíneas, o que representa uma das etapas do projeto paisagístico proposto pelo empreendedor.

### 3.3 - Descrição do Processo Produtivo

Segundo o RCA as atividades de manutenção, montagem e testes de componentes e motores aeronáuticos a serem realizadas pela IAS – INCREASE AVIATION SERVICE LTDA podem ser resumidas em sete etapas básicas e seqüenciais de processo, a saber:

1 – Recepção: Nesta etapa as turbinas e motores aeronáuticos, notadamente procedentes da Força Aérea Brasileira (FAB), serão inspecionados, catalogados (relação de componentes), e aqueles necessitados de reparação serão objeto de abertura de Ordem de Serviço



- 2 – Desmontagem: Nesta etapa as turbinas ou motores serão desmontados e armazenados em prateleiras específicas.
- 3 – Limpeza: Aqui as peças e componentes a serem reparados serão submetidos a processos de limpeza química por de imersão em banhos (thinner, detergentes, desengraxantes), jateamento ou tamboreamento
- 4 – Reparo: As peças que necessitarem de reparos em função de desgastes, defeitos ou rachaduras, serão submetidas a processos de soldagem, metalização, pintura e/ou secagem. A pintura será a pistola e em cabine fechada e a secagem será natural ou em forno a resistência.
- 5 – Montagem: As peças após sofrerem os devidos reparos serão montadas no corpo das turbinas ou motores em bancadas específicas
- 6 – Testes: Nesta etapa os motores aeronáuticos uma vez remontados serão submetidos a testes de potência e performance de funcionamento, em um Banco de Testes/Módulo de Testes projetado para esta finalidade. Aqui o motor é monitorado em cada um dos seus 30 pontos/parâmetros de medição.
- 7 – Expedição: Os equipamentos e/ou seus componentes uma vez testados e aprovados serão embalados, armazenados e disponibilizados para o cliente com a documentação fiscal pertinente.

As atividades inicialmente previstas para a nova unidade da IAS estarão voltadas exclusivamente para a manutenção de nível intermediário, primeiro grau e de revisão geral (“overhall”) dos motores aeronáuticos modelos J52-P-408 da LOCKHEED, por força do contrato de Parceria Público Privada de transferência de tecnologia. Esses motores estão em atividade há mais de 20 anos perfazendo um total de 200 unidades no mundo, sendo 40 só no Brasil. O contrato tem como objetivo viabilizar a manutenção, montagem e teste dos motores aeronáuticos J52-P-408 da aviação militar da marinha brasileira, estimados em 23 unidades.

Os motores aeronáuticos modelos J-52-P-408 da LOCKHEED, os mesmos que equipam as aeronaves modelo Boeing B-707 ou DC-9 da Varig-Log, apresentam os seguintes dados técnicos:

Comprimento: .....Aproximadamente 3,00 metros  
Diâmetro:.....Aproximadamente 1,20 metros  
Peso: .....0,95 toneladas  
Empuxo:.....9.800 lbf (4.445 Kgf)  
Temperatura (saída dos gases)..... 800°C  
Pressão (saída dos gases)..... 32 Psi (2,25 Kg/cm<sup>2</sup>)  
Vazão de combustível.(100% de potência)..... 1,121 Kg/s  
Consumo de QAV-1 /hora (100% de potência)....4.036 Kg (+/- 5.019 litros)  
Emissão de CO / 1 hora (100% de potência).....4,84 Kg (\*)  
Emissão de NOx / 1 hora (100% de potência).....76,3 Kg

#### 4. RESERVA LEGAL

SUPRAM  
CENTRAL

Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo - BH / MG  
CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228-7700

DATA: 09/06/2008  
Página: 10/19



Conforme documentos contidos nos autos a área onde se localiza o empreendimento é considerada urbana, nos termos da Lei Municipal 434/2001, com redação dada pela Lei Municipal 592/2007 de 16/04/2007. Não obstante, como tratava-se de imóvel antes considerado rural, procedeu-se em 09/01/2007 à averbação da reserva legal referente ao imóvel de propriedade do empreendedor – Matrícula 9534, Livro 2 - na Matrícula original nº 5.281, Livro 2. A reserva legal averbada corresponde a 12.486 hectares.

## **5. ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP**

Conforme o exposto no item-2.3 o local escolhido para implantação do empreendimento não está inserido em área de preservação permanente.

## **6. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS**

O suprimento de água potável para consumo humano (dessedentação, instalações sanitárias e refeitório) será proveniente da adutora da COPASA. A água destinada às atividades de jardinagem e lavagens de piso, será a princípio, adquirida junto a COPASA, havendo previsão do uso futuro de captação via poço tubular, quando o processo estiver devidamente outorgado junto ao IGAM.

## **7. IMPACTOS IDENTIFICADOS**

### **7.1 VEGETAÇÃO E SOLO**

Conforme o apurado nas vistorias ao terreno do futuro empreendimento este se encontrava parcialmente escavado e terraplenado em duas porções estando estas circundadas pelos taludes produzidos. Segundo o empreendedor o terreno fora cedido pela Prefeitura e já se apresentava com as intervenções observadas havendo somente a necessidade de acertos e nivelamentos, onde o solo removido foi utilizado na correção das imperfeições do local. A vegetação suprimida resume-se a gramíneas e ervas invasoras de pastagens, tendo sido preservados os resquícios de campos sujos na porção sul do terreno.

### **7.2 RESÍDUO SÓLIDO**

#### **a) Resíduos Domésticos**

Durante a fase de implantação e operação do empreendimento serão gerados resíduos oriundos das áreas de refeitório, vestiário e escritórios administrativos, tais como resto ingestão, lixo orgânico, papéis, plásticos e papelão.

#### **b) Resíduos Industriais**



Durante as obras de implantação serão gerados resíduos tais como entulho de construção, embalagens, sacaria de plástico e papel, sucatas metálicas, madeiras e aparas, vidros, tambores, papelão, solo carreado.

Durante a fase de operação serão gerados resíduos tais como sucatas metálicas, embalagens e palletes danificados contaminados ou não com óleos/graxas, EPIs usados, resíduos sólidos do sistema de tratamento de efluentes (industriais e domésticos), mangueiras de equipamentos hidráulicos, mangotes, filtros de óleo, filtros de ar, etc.

### **7.3 EFLUENTE LÍQUIDO**

#### **a) Efluentes Domésticos**

Durante a fase de implantação da unidade será gerado somente esgoto sanitário nas instalações sanitárias provisórias do canteiro de obras.

Durante a fase de operação do empreendimento serão gerados esgotos sanitários nas instalações sanitárias e vestiários presentes no prédio do escritório, refeitório e galpão de produção.

#### **b) Efluentes Industriais**

Os efluentes líquidos industriais gerados pelo empreendimento serão aqueles gerados nas atividades da empresa devido às lavagens de piso, máquinas e equipamentos, lavagens de peças após as limpezas químicas, e efluentes liberados pelo sistema de tratamento de efluentes.

#### **c) Efluentes Pluviais**

Consideram-se efluentes pluviais as águas de chuva que se precipitam por toda a superfície do empreendimento.

### **7.4 EMISSÕES ATMOSFÉRICAS**

Durante a instalação do empreendimento haverá emissões de poeiras em suspensão devido à movimentação de pessoas, veículos, máquinas e equipamentos de guindar nas vias de acesso e canteiro de obras.

A empresa durante seu funcionamento terá como principal fonte de emissão de efluentes gasosos o módulo de testes de turbinas e motores aeronáuticos, onde haverá a liberação dos gases oriundos da combustão do querosene de aviação nos equipamentos em teste.

### **7.5 RUÍDO**

Os ruídos na fase de implantação da empresa corresponderão àqueles gerados pelo funcionamento das máquinas e veículos e montagens eletromecânicas em geral.

Os ruídos a serem gerados durante as atividades operacionais da IAS terão como fontes emissoras o funcionamento dos ventiladores e exaustores, compressores de ar, movimentações de



cargas nos setores de recepção e expedição, na movimentação de veículos automotores dentro da empresa e o ruído produzido no módulo de teste de turbinas (principal fonte).

## **8. MEDIDAS MITIGADORAS E DE MONITORAMENTO**

### **8.1 VEGETAÇÃO E SOLO**

A porção do solo desprovida da cobertura vegetal e que não pertence à área a ser edificada, em especial os taludes, foi revegetada com gramíneas e protegida das erosões e voçorocas. Segundo o empreendedor será definido um projeto paisagístico específico com prioridade para o plantio de espécies arbóreas e/ou arbustivas nativas da região. Em razão do exposto, e considerando a supressão de vegetação promovida no local deverá o empreendedor, a título de condicionante desta Licença, firmar Termo de Compensação Florestal com o IEF e executar o projeto paisagístico do empreendimento nos termos do Anexo-I.

### **8.2 RESÍDUOS SÓLIDOS**

#### **a) Resíduos Domésticos**

Os resíduos sólidos considerados domésticos e gerados tanto na fase implantação como na fase de operação, têm previsão de serem recolhidos em recipientes adequados e identificados conforme plano de coleta seletiva já adotado pela empresa em suas instalações atuais e descartados de forma ambientalmente correta, porém tais procedimentos deverão ser detalhados quando da formalização da Licença de Operação, segundo os termos do Anexo-I.

#### **b) Resíduos Industriais**

Os resíduos gerados durante as obras de implantação tais como entulho de construção, embalagens, sacaria de plástico e papel, sucatas metálicas, madeiras e aparas, vidros, tambores, papelão, solo carreado. Os resíduos gerados nesta fase têm previsão de ser armazenados, recolhidos em recipientes e descartados para empresas certificadas, com monitoramento mensal. Porém tais procedimentos deverão ser comprovados quando da formalização da Licença de Operação, segundo os termos do Anexo-I.

Os resíduos gerados durante a fase de operação (sucatas metálicas, embalagens e palletes de madeira contaminados ou não com óleos/graxas, EPIs usados, resíduos sólidos do sistema de tratamento de efluentes industriais e domésticos, mangueiras de equipamentos hidráulicos, mangotes, filtros de óleo, filtros de ar, etc.) têm previsão de receberem o mesmo tratamento dado àqueles gerados na fase de implantação. Desta forma tal tratamento deverá ser detalhado e informado quando da formalização da Licença de Operação, segundo os termos do Anexo-I.

### **8.3 EFLUENTES LÍQUIDOS**



#### a) Efluentes Domésticos

Em razão da ausência de rede pública coletora de esgoto doméstico, o esgoto sanitário gerado durante a fase de implantação da unidade e proveniente das instalações sanitárias provisórias do canteiro de obras será destinado a uma fossa séptica também provisória.

Os esgotos sanitários gerados durante a operação do empreendimento serão recolhidos através de rede coletora específica e em PVC e lançados em sistema de tratamento tipo fossa séptica anaeróbica – aeróbica – vala de infiltração – sumidouro, o qual foi dimensionado para atender a uma demanda diária de 3,5 m<sup>3</sup>/dia, correspondente a 100 funcionários (dobro do efetivo previsto). Este sistema sofrerá manutenção e limpeza periódica, devendo o empreendedor, a título de condicionante desta Licença, informar tais procedimentos e a destinação ambientalmente prevista para os resíduos sólidos removidos do sistema, nos termos do Anexo-I.

#### b) Efluentes Industriais

Os efluentes líquidos industriais gerados nas atividades da empresa devido às lavagens de piso, de máquinas e equipamentos, lavagens de peças após as limpezas químicas, efluentes da bacia de contenção do tanque de querosene de aviação e do módulo de teste têm previsão de serem direcionados para uma caixa separadora de água e óleo - SAO. Este sistema encontra-se localizado junto ao galpão de produção, ao lado da cabine de pintura, e interligado com o sistema de fossa séptica (efluentes líquidos) e com o "Tanque de Descarte" (fração oleosa). Os efluentes conduzidos ao Tanque de Descarte serão coletados periodicamente e destinados a empresa especializada no seu tratamento.

O empreendedor informou que a limpeza química, com imersão em banhos, será em circuito fechado com a recirculação dos produtos e descarte do mesmo, ao fim de sua vida útil, para o Tanque de Descarte e, posteriormente, para uma empresa especializada no seu tratamento. Tal destinação deverá ser informada quando da formalização da Licença de Operação, nos termos da condicionante relacionada no Anexo-I.

Segundo o projeto das instalações o piso do galpão de produção onde ocorrerão as atividades potencialmente impactantes será em concreto impermeável e dotado de canaletas de drenagem, interligadas ao SAO.

O piso do módulo de teste será em concreto reforçado e possuirá drenos internos interligados ao SAO.

O tanque de armazenagem de querosene de aviação será dotado de bacia de contenção a qual estará também interligada a uma caixa separadora de água e óleo específica, do tipo caixa seca, ou seja, não interligada a nenhum sistema. Segundo o empreendedor os efluentes, quando gerados, serão coletados e transferidos para o SAO e para o Tanque de Descarte acima citados.

#### c) Efluentes Pluviais

SUPRAM CENTRAL	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo - BH / MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228-7700	DATA: 09/06/2008 Página: 14/19
-------------------	--	-----------------------------------



Os efluentes pluviais a serem gerados durante a fase de operação da empresa não terão contato com as áreas potencialmente contaminadas visto que estas estarão no interior de locais fechados e dotados de sistema interno de drenagem. As águas provenientes das precipitações nos pátios têm previsão de serem coletadas pela rede interna de drenagem pluvial a qual estará interligada à rede pública, situada à frente do empreendimento

### 7.3 EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

As emissões de poeiras em suspensão devido à movimentação de pessoas, veículos, máquinas e equipamentos de guindar nas vias de acesso e canteiro de obras, durante a fase de implantação do empreendimento deverá ser minimizadas com o uso de aspersão de água no solo, sendo esta uma das condicionantes da Licença em questão.

A empresa durante seu funcionamento terá como principal fonte de emissão de efluentes gasosos o módulo de testes de motores aeronáuticos, onde haverá a liberação dos gases oriundos da combustão do querosene de aviação no equipamento em teste.

Tendo em vista a ausência de uma atividade similar e análoga no Estado de Minas Gerais, foi solicitado ao empreendedor a apresentação de um estudo sobre tipo de emissões geradas por turbinas e motores aeronáuticos. Em resposta foi anexado aos autos um trabalho sobre inventário de emissões nos diversos tipos de aeronaves comerciais produzido pela "National Greenhouse Gas Inventories" (1996) e um resumo comparativo para o caso da IAS.

O resumo informa que a empresa realizará no **máximo 02 testes de motores por mês, com duração aproximada de 1,0 (uma) hora, cada**. O teste consumirá cerca de 5.019 litros de querosene de aviação tipo 1 (QAV-1), o que corresponderá a 4,84 Kg de CO por teste. Em razão disso deverá o empreendedor detalhar a forma de monitoramento de emissões a ser aplicado ao módulo de testes, conforme a condicionante expressa no Anexo-I.

Como parâmetro de comparação tem-se o "Inventário de Emissão de CO em Veículos Leves do Ciclo Otto de Belo Horizonte – Ano 2004" disponibilizado no site da FEAM o qual na Tabela 5.17 informa que o nível de emissão de CO para um veículo leve com 1,0 (um) ano de uso é de 0,40 g/Km. Esse veículo ao percorrer cerca de 10.000 Km/ano (média usual) terá emitido um total de 4,0 Kg de CO ao final do período. Assim os testes da IAS ao final de 1,0 (um) ano terão emitido o correspondente a uma frota de 29 veículos leves.

### 7.4 RUÍDO

Os ruídos gerados na fase de implantação serão minimizados em razão da reduzida movimentação de veículos aliada ao fato do futuro empreendimento estar localizado em área industrial e as atividades de instalação ocorrerem no período diurno.

Atendendo a uma solicitação da equipe técnica foi apresentado um laudo de avaliação do ruído existente no local sem a presença do empreendimento tendo as medições ocorridas nos dias 08/02/2008 (ruído diurno de 12:30 as 13:15) e 15/02/2008 (ruído noturno de 22:30 as 23:05). Os maiores níveis encontrados foram 57,1 e 41,1 dB(A) respectivamente para os ruídos diurnos e



noturnos. Tais medições servirão como parâmetros de referência para se avaliar o incremento nos níveis de ruído com a operação do empreendimento.

Para a fase de operação do empreendimento o ruído terá como principal fonte o teste dos motores aeronáuticos no banco de provas, que inicialmente operará na condição "outdoor" em cabine móvel. Como medida de atenuação será previsto a implantação de uma cortina arbórea ao redor da área do Módulo de Testes a qual deverá integrar o projeto paisagístico referido no item-8.1. Outra fonte, porém pouco significativa, será o ruído gerado nas atividades de desmontagem, reparação, pintura e montagem dos motores, o qual será minimizado uma vez que tais atividades ocorrerão em um galpão fechado.

De qualquer forma os níveis de emissão deverão atender aos padrões legalmente estabelecidos (Lei 10.100/90) com as medições ocorrendo durante todo o período de realização do primeiro teste, no perímetro interno à empresa.

Adicionalmente, e conforme o acordado junto ao empreendedor, o teste dos motores aeronáuticos deverá ocorrer no período diurno (das 10:00 as 12:00 ou das 14:00 as 16:30).

## **9. CONTROLE PROCESSUAL**

Trata-se de requerimento de Licença de Instalação Corretiva com validade de 01 (um) ano para a atividade preponderante de fabricação e reparação de turbinas e motores de aviação no município de São José da Lapa/MG.

O processo encontra-se devidamente instruído e formalizado, estando a documentação juntada em concordância com Deliberação Normativa COPAM nº 74/04, a Resolução CONAMA nº 237/97 e com as exigências constantes o Formulário de Orientação Básica Integrado.

O empreendedor informa que não haverá supressão de vegetação e apresentou a reserva legal devidamente averbada, segundo entendimento do disposto na Lei Estadual nº 14.309, de 19 de julho de 2002.

A água a ser utilizada no empreendimento será fornecida pela concessionária COPASA.

A análise técnica é favorável ao deferimento da licença em discussão com prazo de validade de 1 (um) ano, desde que respeitada as condicionantes constantes em seu Anexo I e II, entendimento este a ser seguido, conforme disposto no artigo 1º da Deliberação Normativa nº 17, de 17 de dezembro de 1996.

Ressalte-se que a licença ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis, devendo tal observação constar do(s) certificado(s) de licenciamento ambiental a ser (em) emitido(s).

Insta salientar que em caso de descumprimento das condicionantes e/ou qualquer alteração, modificação e ampliação, realizada sem a prévia comunicação e anuência ao órgão licenciador,



estará o empreendedor sujeito às medidas administrativas pertinentes, dentre elas a cassação da Licença e/ou outorga, segundo Decreto Estadual nº 44.844/2008.

## **10. CONCLUSÃO**

Com base na análise dos projetos apresentados e dos esclarecimentos apresentados pela IAS, corroborados pelas vistorias técnicas ao futuro empreendimento a equipe técnica autora deste Parecer Único considera que os principais impactos negativos resumem-se na intervenção do solo, nas emissões de gases do efeito estufa e ruídos durante os testes dos motores aeronáuticos. Tais impactos são considerados mitigáveis pela implantação de projeto paisagístico contemplando espécies nativas da região e compensação florestal, possibilitando inclusive o seqüestro de carbono, e o tratamento acústico.

Diante do exposto, submetemos à apreciação do COPAM – URC Velhas o presente Parecer Único referente a concessão da Licença de Instalação (Corretiva) requerido pela IAS – INCREASE AVIATION SERVICE LTDA para o empreendimento a ser implantado no município de São José da Lapa/MG, objeto do Processo COPAM nº 07842/2007/001/2007, com prazo de validade de 01 (um) ano, acompanhado das respectivas condicionantes constantes nos Anexos I e II.



## ANEXO I

Processo COPAM Nº: <b>07842/2007/001/2007 – Lic</b>		Classe/Porte: <b>3 / Médio</b>
Empreendimento: <b>IAS – INCREASE AVIATION SERVICE LTDA</b>		
Atividade: fabricação, montagem e reparação de componentes de turbinas e motores de aviação		
Endereço: Rua Marconi Issa, s/nº - Fazenda Perobas		
Localização: Zona Urbana		
Município: São José da Lapa/MG		
Refer.: <b>Condicionantes da Licença de Instalação (Corretiva)</b>		Validade: <b>1 ano</b>
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO
1	Manter o canteiro de obras e as instalações em perfeitas condições de limpeza, organização e segurança.	Durante as obras de implantação
2	Promover a aspersão de água no solo " <i>in natura</i> " visando reduzir a emissão de poeiras devido a movimentação de máquinas e veículos, até que a pavimentação do piso esteja concluída.	Durante as obras de implantação
3	Realizar o monitoramento dos resíduos sólidos gerados durante a implantação do empreendimento conforme o <b><u>Anexo II.</u></b>	Durante as obras de implantação
4	Implantar sistema de sinalização de segurança no local de entrada/saída de veículos na Rua Marconi Issa, aprovado pelo órgão competente, quando for o caso.	Durante as obras de implantação
5	Informar os procedimentos de manutenção e limpeza do sistema de tratamento de esgoto sanitário, bem como a sua periodicidade e a destinação ambientalmente correta a ser dada aos resíduos sólidos removidos do sistema.	Na formalização do processo de LO
6	Firmar Termo de Compensação Florestal de que trata a Lei 14309/2002 junto à Câmara de Proteção à Biodiversidade e de Áreas Protegidas.	30 dias
7	Executar o projeto paisagístico do empreendimento observando a exigência do Termo de Compensação Florestal e priorizando o plantio de espécies arbóreas – formando cortina ao redor da área do Módulo de Testes, e/ou arbustivas nativas da região.	Durante as obras de implantação

(\*) Contado a partir da data de concessão da licença.



## ANEXO II

Processo COPAM Nº: <b>07842/2007/001/2007 – Lic</b>	Classe/Porte: <b>3 / Médio</b>
Empreendimento: <b>IAS – INCREASE AVIATION SERVICE LTDA</b>	
Atividade: fabricação, montagem e reparação de componentes de turbinas e motores de aviação	
Endereço: Rua Marconi Issa, s/nº - Fazenda Perobas	
Localização: Zona Urbana	
Município: São José da Lapa/MG	
Refer.: <b>Condicionantes da Licença de Instalação (Corretiva)</b>	Validade: <b>1 ano</b>

### 1. RESÍDUOS SÓLIDOS

Enviar ao término das obras de instalação um relatório de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

RESÍDUO			TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO FINAL			OBS
Denominação	Origem	Classe	Razão social	Endereço completo	Forma (*)	Empresa responsável		
						Razão social	Endereço completo	

(\*)1 – Reutilização  
2 – Reciclagem  
3 – Aterro sanitário  
4 – Aterro industrial  
5 – Incineração

6 – Co-processamento  
7 – Aplicação no solo  
8 – Estocagem temporária (informar quantidade estocada)  
9 – Outras (especificar)

Os resíduos devem ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto à administração pública.

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM CENTRAL, para verificação da necessidade de licenciamento específico;

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento;

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

As movimentações de solo deverão observar os limites de propriedade do empreendimento, sendo que a utilização de bota-foras ou locais externos deverá ser previamente informada à SUPRAM CENTRAL.

<b>SUPRAM CENTRAL</b>	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo - BH / MG CEP 30.330-000 – Tel: (31) 3228-7700	DATA: 09/06/2008 Página: 19/19
---------------------------	--	-----------------------------------